

O PARTO DA BALEIA

Durante muitos séculos, baleias de todas as espécies foram caçadas impiedosamente nos mares do planeta, levando-as quase à extinção. Muito embora proibida desde 1986 pela Comissão Baleeira Internacional, a odiosa prática ainda persiste parcialmente em alguns países, dando ensejo a ardorosos debates a respeito da almejada e necessária preservação ambiental. Eu mesmo cheguei a ver, horrorizado, nos noticiários da televisão e em filmes, o espetáculo degradante do arpoamento e matança desses grandes cetáceos.

No entanto, quando o abate de baleias é feito com intuito de sobrevivência, mas em pequena escala, como acontece com os povos originários do Ártico, compreende-se e aceita-se a prática. Se, porém, o objetivo for a industrialização, como aconteceu em todo o mundo, em especial nos séculos XVIII e XIX, em que a pesca predatória, inclusive para abastecer o mercado de óleo usado na iluminação pública, quase levou à extinção total de várias espécies de baleias, esse abate é absolutamente insustentável. Aqui no Brasil, felizmente, um ano antes da sobredita moratória internacional, a lamentável prática da caça de baleias já tinha sido banida do país.

Nos meses de maio a agosto, ou seja, final do outono e começo do inverno, baleias-jubarte, orcas e golfinhos migram da Antártida para as águas tranquilas de Ilhabela, município turístico do Estado de São Paulo, e propiciam o procurado “turismo de observação” dos cetáceos, feito em barcos que se aproximam deles, porém mantendo distância de pelo menos cem metros e com os motores desligados.

Recentemente, tomei conhecimento, através de reportagem de jornal, de um fato extraordinário. Destacado fotógrafo da vida selvagem, Alexander Forrest, encontrava-se postado em frontão

costeiro ao norte de Nova Gales do Sul, na Austrália, a fim de registrar a migração anual de baleias. Em dado momento, notou uma baleia nadando muito devagar, de maneira não usual. Intrigado, direcionou seu drone para observá-la mais de perto. Foi então que viu uma grande mancha de sangue nas águas claras do mar, fazendo-o pensar, a princípio, que ela tivesse sido atacada e ferida por um predador. Só compreendeu o que se passava quando viu um filhote saltar e colocar a cabeça para fora d'água a fim de respirar, para em seguida acompanhar a mãe em águas mais profundas. Tinha filmado, pela primeira e única vez na história, um parto de baleia.

É interessante observar que a filmagem só foi possível com o uso de um drone, artefato moderno que tem substituído, em muitas situações, aviões pilotados por humanos. Sei que já existem empresas - vejam só - fazendo entregas de pequenos volumes por meio de drones pelas janelas de altos arranha-céus das grandes cidades. Já pensaram, vocês que me leem, a maravilha que é receber uma encomenda diretamente no décimo andar de um edifício, sem ter que descer à portaria? Mas sei também que drones, carregando potentes bombas, têm sido usados em devastadoras guerras, que ainda hoje a insensatez humana cultiva pelo mundo.

Comenta-se, porém não sei se é verdade, que Santos Dumont, o “pai da aviação”, teria se matado ao saber que seu invento estava sendo empregado na Primeira Guerra Mundial para lançar bombas e, portanto, destruir e matar. Pergunto, então, será que alguém dentre os que inventaram ou aperfeiçoaram os drones, também vai se matar de desgosto?

Quem tem ideias radicais a respeito de guerras, é nosso amigo Erasmo, que não se cansa de repetir que o planeta Terra está em vias de se transformar em um mundo onde impera apenas o amor e nunca o ódio. “Continuarão a existir aviões,

drones e outros artefatos inventados para o conforto material das pessoas, porém jamais serão eles utilizados para fazer guerras”.

Caros leitores e estimadas leitoras, vocês acreditam no Erasmo? Ou acham que o mundo ainda pode ser devastado e até mesmo aniquilado totalmente por uma guerra nuclear? Essa alternativa não pode ser descartada nos tempos atuais, pois bem sabemos quem são atualmente os “chefões” das grandes potências mundiais. Acho que nos resta apenas rezar...

Viganó

darly.vigano@gmail.com